

A imagem da Guerra Civil Espanhola na imprensa alemã¹

Elcio Loureiro Cornelsen (UFMG)

Nossa contribuição visa à apresentação de estratégias de construção discursiva da imagem da Guerra Civil Espanhola, veiculada por jornais alemães logo após a sua deflagração, em 17 de julho de 1936, por motivo de um levante militar liderado por Francisco Franco no Marrocos Espanhol, que se opunha ao Governo republicano da Frente Popular, legitimamente eleito em fevereiro de 1936.

O significado da Guerra Civil Espanhola para a cúpula nazista, acontecimento que ocupou as páginas dos jornais alemães durante os XI. Jogos Olímpicos de Berlim, realizados de 1 a 16 de agosto de 1936, torna-se evidente pelo número de “instruções de imprensa” (*Presseanweisungen*), expedidas entre 21 de julho e 17 de agosto de 1936, que censuravam e determinavam previamente a forma como tal acontecimento deveria ser veiculado pela imprensa alemã: um total de 29 “instruções”, dentre as quais 17 já haviam sido transmitidas aos redatores nas conferências diárias de imprensa realizadas antes do início dos Jogos. No dia 21 de julho de 1936, portanto quatro dias após a eclosão da Guerra Civil, os temas da situação política na Espanha e também da situação dos “alemães do *Reich*” (*Reichsdeutschen*) que se encontravam no país ganharam atenção especial por parte da divisão de imprensa nas conferências diárias, em que cada jornal tinha de enviar um redator a Berlim. Entre 21 e 28 de julho de 1936 foram expedidas no total 16 “instruções de imprensa”: 3 no dia 21, 2 no dia 22, 4 no dia 23, 3 no dia 24, 1 no dia 25, 2 no dia 27, e 1 no dia 28 de julho de 1936 (BOHRMANN, 1993, p. 770-807). Naqueles dias, o departamento de imprensa determinou as normas sobre o tratamento do tema da Guerra Civil Espanhola, as quais deveriam ser observadas pelos jornais

alemães, sobretudo, durante os Jogos Olímpicos. Isso demonstra que a divisão de imprensa do Ministério da Propaganda considerou a possibilidade de utilizar a situação política turbulenta na Espanha como tema oportuno para ser apresentado à opinião pública na qualidade de exemplo oposto àquele que a mesma imprensa procurava forjar como imagem da “nova” Alemanha: enquanto a guerra assolava a Espanha, a “paz olímpica” reinava em Berlim; e enquanto o país anfitrião se esmerava em criar a bela imagem de uma Alemanha hospitaleira e ansiosa pela paz, bem diferente daquela vivenciada no cotidiano de um Estado totalitário, a União Soviética, que boicotara a Olimpíada de Berlim, tomava o caminho da intervenção militar ao lado do Governo republicano. Entretanto, a Alemanha nazista foi um dos primeiros países a interferirem na Guerra Civil, inicialmente, com o envio de armas, munições e aviões para as tropas de Franco.

Em termos propagandistas, desde o início, a cúpula nazista reconheceu a oportunidade que as agitações políticas na Espanha lhe tinham proporcionado: utilizar os acontecimentos por meio de propaganda e manipulação da imprensa, de acordo com seus interesses políticos. O palco para a “Festa da Juventude” (*Fest der Jugend*), lema dos Jogos Olímpicos de Berlim, já estava pronto, os convidados vieram de todas as partes do mundo, as medidas de organização já haviam sido tomadas há tempos e, naquela época, executadas com a maior precisão. Entretanto, a imagem dos Jogos só ficou completa no contexto da Guerra Civil Espanhola. Cabe lembrar, aliás, que a cidade de Berlim havia vencido em abril de 1931 a disputa com Barcelona para sediar os XI. Jogos Olímpicos da era moderna. Decepcionados com a nomeação de Berlim, grupos políticos organizaram a “Olimpíada Popular”, que deveria ser realizada de 19 a 26 de julho de 1936, no Estádio *Montjuic*, na capital da Catalunha, como forma de protesto. Contava-se com cerca de cinco mil atletas e vinte e cinco mil espectadores. Porém, os preparativos para os Jogos Populares de Barcelona tiveram de ser

interrompidos já no dia 18 de julho, devido à eclosão da Guerra Civil Espanhola (HOFFMANN, 1993, p. 11).

Para produzir uma neutralidade aparente diante dos conflitos na Espanha por meio da imprensa alemã, a direção de imprensa ordenou em 22 de julho de 1936 que os redatores não poderiam usar, na cobertura sobre a Guerra Civil, nem a palavra “rebeldes” (*Rebellen*) nem “designações discriminatórias semelhantes” (*ähnliche diskriminierende Bezeichnungen*). Como motivo para essa ordem foi afirmado que não se sabia ainda nada de concreto sobre o “destino dos alemães do *Reich*” (*Schicksal der Reichsdeutschen*). Por esse motivo, os jornais alemães foram instruídos a aguardar os informes da DNB — *Deutsche Nachrichtenbüro* (“Agência Alemã de Notícias”), para então comentá-las “em pleno destaque” (*in guter Aufmachung*) (BOHRMANN, 1993, p. 775).

A estratégia manipulatória das “instruções de imprensa” torna-se ainda mais evidente em uma outra instrução, expedida na conferência de imprensa de 22 de agosto de 1936: uma vez que o Ministério da Propaganda considerava os termos “rebeldes” (*Rebellen*) e “insurretos” (*Aufständische*) como expressões inapropriadas para designar os militares em torno do general Franco, vistos com simpatia pelos nazistas, não obstante o seu caráter golpista, foi alertado à imprensa alemã para que, ao invés disso, empregassem designações como “partidários do General Franco” (*Anhänger des Generals Franco*) ou “grupo militar” (*Militärgruppe*) (BOHRMANN, 1993, p. 775). No dia seguinte, as designações dos lados beligerantes voltaram a ser tema da conferência de imprensa em Berlim, na qual também foi determinado que os jornais alemães não mais designassem as tropas do General Franco como “insurretos” (*Aufständische*), mas como “tropa militar” (*Militärtruppe*), enquanto o Governo republicano deveria ser chamado de “Governo de esquerda” (*Links-Regierung*) (BOHRMANN, 1993, p. 785).

Apesar de a manipulação da imprensa representar apenas um dos mecanismos que compunham a manipulação sistemática praticada pelo Ministério da Propaganda para abarcar todos os segmentos envolvidos tanto na organização quanto na realização dos Jogos, ela é, certamente, aquela que possibilitou aos nazistas uma exploração imediata e eficaz, para fins de propaganda política, da Guerra Civil Espanhola enquanto acontecimento simultâneo no cenário político mundial. Contudo, de início, a meta dos nazistas era transmitir ao mundo uma idéia de evento esportivo “não político”, regido pelo sentimento de paz entre os povos, ao mesmo tempo em que a imprensa alemã exibia, em uma mesma página de jornal, notícias sobre a Olimpíada e sobre a Guerra Civil Espanhola como alvo de propaganda anticomunista. Enquanto os jornais alemães fabricavam a imagem de uma Alemanha neutra, defensora da paz e da tolerância entre os povos, os bastidores revelavam uma outra história totalmente diferente: o envio maciço de armas e, mais tarde, de soldados para fortalecer as tropas do general Franco. Na primeira página da edição n. 369 do jornal *Berliner Tageblatt* (“Diário Berlinense”), de 06 de agosto de 1936, por exemplo, são destacadas as seguintes manchetes: “3ª Medalha de Ouro para Owens” (*Owens 3. Goldmedaille*), “50 Km de Marcha Atlética: Inglaterra, Suíça e Letônia” (*50-km-Gehen: England, Schweiz, Lettland*) e “Sugestão de Roma: o reconhecimento de Franco” (*Vorschlag aus Rom: Anerkennung Francos*). Na página 7 da edição n. 187 do jornal *Der Angriff* (“O Ataque”), de 11 de agosto de 1936, também é empregada a mesma estratégia ao se exibir dois artigos em uma mesma página: “Política do dia-a-dia” (*Politik von Tag zu Tag*), sobre o envio ilegal de armas ao Governo republicano na Espanha, e “O Führer já está em Kiel” (*Der Führer bereits in Kiel*), em que este último noticia a presença de Hitler na cidade costeira de *Kiel*, onde se realizaram as provas das diversas categorias de iatismo. Ao pé da página, consta a seguinte nota em menor destaque: “Êxitos diplomáticos de Franco” (*Francos diplomatische Erfolge*). O mesmo procedimento foi adotado pelo órgão de imprensa do partido nazista, o jornal *Völkischer Beobachter*

(“Observador Popular”), em cuja primeira página da edição n. 225, de 12 de agosto de 1936, figuram as seguintes manchetes: “O décimo dia de disputa” (*Der Zehnte Kampftag*) e “19 aviões militares franceses enviados a Barcelona” (*19 französische Militärflugzeuge nach Barcelona geliefert*). Aliás, no intuito de criar o efeito de distanciamento em relação à Guerra Civil Espanhola e à questão da neutralidade ou da intervenção diante do conflito, os artigos políticos publicados pela imprensa alemã no contexto da Olimpíada de Berlim foram redigidos a partir de citações de material de agências estrangeiras. Isso permitiu aos nazistas simularem os seus dizeres através dos dizeres do outro. Portanto, devemos considerar o quadro como um todo, ou seja, a imagem forjada da paz olímpica e a moldura da guerra, proporcionada pela cobertura do conflito armado na Espanha.

A título de exemplo de análise discursiva, selecionamos trechos de uma matéria publicada na página 10 da edição n. 221 do jornal *Völkischer Beobachter*, de 08 de agosto de 1936, na qual é noticiada a morte de sete cidadãos alemães na Espanha, entre eles, uma criança: *Sieben Deutsche als Opfer der Unruhen in Spanien* (“Sete alemães vítimas dos distúrbios na Espanha”), em destaque médio. Diretamente associada a essa matéria figura também uma pequena nota de condolências às famílias das vítimas, cuja autoria é atribuída a Hitler: *Beileid des Führers* (“Condolências do Führer”), posicionada no centro baixo da página. Assim como ocorre em outras primeiras páginas do jornal *Völkischer Beobachter*, a matéria sobre as vítimas alemãs da Guerra Civil Espanhola forma um bloco de sentido conjunto com outras matérias de cobertura da Olimpíada de Berlim. Além da manchete que destaca a conquista da 9ª medalha de ouro para a Alemanha, na prova de canoagem para duplas — *Die 9. Goldene Landen — Wevers* (“A 9ª Medalha de Ouro para a dupla Landen — Wevers”) —, posicionada no alto, à direita, figuram ainda duas matérias em destaque médio — *Der sechste Kampftag* (“O sexto dia de disputa”), no centro, a esquerda, e *Die Entscheidung über 5000 Meter* (“A decisão nos 5.000 metros”), no

centro, à direita. Uma foto que destaca a largada dos 100 metros rasos no conjunto do decatlo toma praticamente toda a parte superior da página. A matéria em questão é assinada por Ernst Wilhelm Bolle, que, enquanto sujeito da enunciação, fala, em sentido amplo, em nome do Estado nazista e, em sentido restrito, em nome de uma de suas organizações, mais especificamente a *Nationalsozialistische Auslandsorganisation* — (AO) (“Organização Estrangeira Nacional-Socialista”), na função de *Gauleiter* (“dirigente distrital”). O sujeito da enunciação investe em uma estratégia discursiva que transmite ao potencial leitor a tomada de posição oficial do Estado nazista em virtude da morte de sete cidadãos alemães na Espanha. Esse é um momento que marca a mudança de postura da cúpula nazista em relação à estratégia de se fabricar um efeito de distanciamento do conflito mediante a apresentação de informações e críticas, cujas fontes eram diversas agências internacionais de notícias ou mesmo os órgãos de imprensa internacionais. No trecho a seguir, constatamos a associação temática da Guerra Civil Espanhola com os Jogos Olímpicos de Berlim:

Enquanto, em Berlim, o sino olímpico conclama a juventude do mundo para a luta pacífica, e uma nação inteira recebe de maneira hospitaleira os povos da terra, o terror vermelho grassa na Espanha amiga.
Enquanto no Terceiro *Reich* impera a paz e a ordem, e pessoas de todas as partes da Terra se encontraram em clima festivo para a realização dos Jogos Olímpicos, sete seres humanos alemães sofreram na Espanha um destino cruel. O direito de hospitalidade de um país, o qual eles jamais feriram, não os pôde proteger (Tradução nossa)².

Um aspecto que devemos destacar é o fato de que, pela primeira vez, uma matéria confronta tematicamente os Jogos Olímpicos de Berlim e a Guerra Civil Espanhola. Até então, a análise de várias páginas do jornal *Völkischer Beobachter* demonstraram que os “filtros” de diagramação das matérias — manchete, posicionamento, tamanho, emprego de ilustrações etc. — desempenharam a função de criar um bloco de sentido conjunto que justamente forjasse uma relação entre os elementos do par antagônico guerra *versus* paz e, com isso, aproximasse ambos

contextos no intuito de instrumentalizar os Jogos em favor de uma política de uma Alemanha nazista “amante da paz” e a Guerra Civil Espanhola no sentido de criar espaço para a propaganda contra o Comunismo, insistentemente apresentado na imprensa alemã como “inimigo n. 1” do mundo. Dois conceitos estabelecem internamente no texto a relação entre os dois momentos: *gastlich* (“hospitaleiro”), na recepção dos estrangeiros que vieram de todas as partes do mundo para assistir à Olimpíada, e *Gastrecht* (“direito de hospitalidade”) que, conforme pode ser depreendido do próprio sentido que o sujeito da enunciação atribui a esse termo na construção do texto, seria observado em Berlim, mas não na Espanha; outra relação desse tipo é construída pela expressão *Jugend der Welt* (“juventude do mundo”), como ênfase ao caráter “jovem” que se queria atribuir aos Jogos Olímpicos de Berlim como momento de “paz”, e o emprego do adjetivo *jung* (“jovem”, “novo”) nas expressões *diese jungen Menschen* (“esses jovens seres humanos”) e *diesen jungen Deutschen* (“a esses jovens alemães”) em outras passagens do texto, designações das vítimas dos distúrbios na Espanha.

Outro exemplo típico da cobertura da Guerra Civil Espanhola associada aos Jogos Olímpicos de Berlim pela imprensa alemã é apresentado na página 2 da edição n. 183 do jornal *Der Angriff*, de 06 de agosto de 1936. Além de dar plena cobertura da Olimpíada, o referido jornal também exibe artigos que se referem à Guerra Civil Espanhola. Em destaque, figura no alto da página, nas duas colunas centrais, o artigo *Das Blutbad von Madrid* (“O banho de sangue de Madri”), não assinado. Por sua vez, as matérias que a emolduram dizem respeito à Olimpíada: na primeira coluna da esquerda para a direita, figuram três pequenas notas: *Die Geher auf der Strecke* (“Os competidores da marcha atlética a caminho”); *Zwei deutsche Frauen gewinnen 80m-Hürden-Vorläufe* (“Duas mulheres alemãs vencem nas semifinais dos 80 metros com barreiras”); *Die Radfahrer treten an* (“Os ciclistas entram em cena”); na primeira coluna da direita para a esquerda, aparece a matéria *Amerikas Hilfsvölker* (“Povos auxiliares

da América”), onde se nota o tom discriminatório em relação aos atletas negros que compunham a equipe olímpica norte-americana; mas o maior destaque recai sobre a matéria *Deutschlands Segler in der Spitzengruppe* (“Velejadores alemães no grupo dos líderes”), posicionada logo abaixo do artigo de cobertura da Guerra Civil Espanhola. O conteúdo simplesmente chocante da matéria *Das Blutbad von Madrid* torna grotesco o conjunto de matérias e notas que formam a página em questão.

Portanto, ao publicarem artigos cujos textos incorporavam o valor simbólico dos Jogos Olímpicos como momento de paz entre os povos — resgatado de suas origens gregas —, os jornais alemães vinculavam o texto ao contexto, transformando-o em parte integrante da “vitrine”, composta justamente por textos que repetiam, de maneira recorrente, o mesmo valor. Por sua vez, o anti-valor da “Paz” é parte indissociável dessa mesma “vitrine”: a Guerra Civil Espanhola.

Referências

BERLINER TAGEBLATT. n. 369, p.1, 06 Aug. 1936.

BOHLE, Ernst Wilhelm. Sieben Deutsche als Opfer der Unruhen in Spanien. *Völkischer Beobachter*, Aufl. *Norte da Alemanha*, n. 221, p. 10, 08 Aug. 1936.

BOHRMANN, Hans (Org.). *NS-Presseanweisungen der Vorkriegszeit. Edition und Dokumentation*, 1936. München: Saur, 1993. v. 4/ I-II.

DER ANGRIFF. n. 187, p. 7, 11 Aug. 1936.

DER ANGRIFF. n. 183, p. 2, 06 Aug. 1936.

HOFFMANN, Hilmar. *Mythos Olympia: Autonomie und Unterwerfung von Sport und Kultur*. Berlin: Aufbau-Verlag, 1993.

VÖLKISCHER BEOBACHTER. n. 225, p. 1, 12 Aug. 1936.

Notas

¹ Este breve estudo sobre a cobertura da Guerra Civil Espanhola na imprensa alemã é parte integrante da pesquisa intitulada *A utilização da Mídia em estratégias de Marketing Político: os Jogos Olímpicos de Berlim e o discurso nazista na imprensa*, desenvolvida em nível de Pós-Doutorado junto à EAESP — Escola de Administração de Empresas da FGV — Fundação Getúlio Vargas, sob supervisão do Prof. Dr. Izidoro Blikstein, de agosto de 2004 a julho de 2005. Ao todo, foram analisadas cerca de 30 matérias sobre a Guerra Civil Espanhola, publicadas entre 21 de julho e 17 de agosto de 1936 em três jornais alemães: *Völkischer Beobachter* (“Observador Popular”), *Der Angriff* (“O Ataque”) e *Berliner Tageblatt* (“Diário Berlinense”). O material estudado resulta de pesquisa no Arquivo de Microfilmes do Instituto Otto-Suhr de Ciências Políticas da *Freie Universität Berlin*, na Alemanha.

² *Während in Berlin die Olympiaglocke die Jugend der Welt zum friedlichen Kampf ruft und eine ganze Nation die Völker der Erde gastlich empfängt, wütet in dem befreundeten Spanien der rote Terror. Während im Dritten Reich Friede und Ordnung herrscht und Menschen aus allen Erteilungen in festlicher Stimmung sich zur Abhaltung der Olympischen Spiele zusammengefunden haben, erteilte in Spanien sieben deutsche Menschen ein grausames Schicksal. Das Gastrecht des Landes, das sie niemals verletzen, konnte sie nicht schützen* (BOHLE, 1936, p. 10).